

CISTO DO CANAL INCISIVO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Fábio Chaves Guerrero*; Alessandro Antonio Costa Pereira; Patrícia Peres Lucif Pereira; Letícia Monteiro de Barros; Roseli Teixeira Miranda

Clínica de Diagnóstico Bucal – Faculdade de Odontologia - Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS (campus Alfenas)

Paciente 56 anos, do sexo feminino, leucoderma, procedente de Guaxupé – MG compareceu à clínica de diagnóstico bucal da Unifenas, queixando-se de uma “bola no céu da boca”, causando dor e incômodo quando usa a prótese. A paciente foi medicada pelo seu dentista com antibióticos, resultando em melhora da dor, porém não conseguiu adaptar-se com a prótese novamente, deixando de usá-la há 6 meses. Na anamnese a paciente relatou ter depressão e estar sob tratamento com antidepressivos. No exame de ectoscopia não foi observada nenhuma alteração. No exame de oroscopia observou-se que a paciente era desdentada total superior e parcial inferior. Na região anterior de palato observou-se tumefação flácida à palpação, medindo cerca de 1 cm de diâmetro, recoberta por mucosa de coloração normal e com sensibilidade ao toque. A radiografia oclusal total de maxila revelou uma lesão radiolúcida bem circunscrita, com halo radiopaco na região mediana da maxila. A biópsia por punção aspirativa foi positiva para líquido cístico, foi feita enucleação total do cisto e enviado para exame histopatológico. Nos cortes microscópicos corados em HE, foi notado fragmento de mucosa bucal constituída por epitélio pavimentoso estratificado não queratinizado, parcialmente destruído por exocitose leucocitária, subjacente e disposto em faixa. Havia intenso infiltrado inflamatório mononuclear, poucos vasos sanguíneos, corpúsculos de Russel e algumas células gigantes multinucleares inflamatórias. Notou-se ainda, periodicamente, tecido conjuntivo fibroso denso e capsular com vasos sanguíneos calibrosos, tecido adiposo e nervoso e inflamação óssea. O diagnóstico final foi de cisto do canal incisivo. O cisto do ducto nasopalatino ou cisto do canal incisivo pode ocorrer em até 1% da população e é considerado o cisto não-odontogênico mais comum, prevalecendo em 73% dos casos.

Referência:

1. BACHUR, AM; SANTOS, TCRR; SILVEIRA, HM; PIRES, FR. Cisto do ducto nasopalatino, considerações microscópicas e diagnóstico diferencial. **Robrac.**, 18(47), 2009.
2. MARTINS, MD; RUSSO, MP; BUSSADORI, SK; FERNANDES, KPS; MISSANA, GTM; MARTINS, MAT. Cisto do ducto nasopalatino: relato de caso clinico e revisão de literatura. **Rev. Inst. Cienc. Saúde.** 25(2): 193-7, jul. – set., 2007.
3. LOPES, LPB. Cisto de desenvolvimento do ducto nasopalatino – relato de caso com preservação de um ano. Monografia de trabalho de conclusão de curso de odontologia. Univ. Fed. do Amazonas, Manaus, 2011.